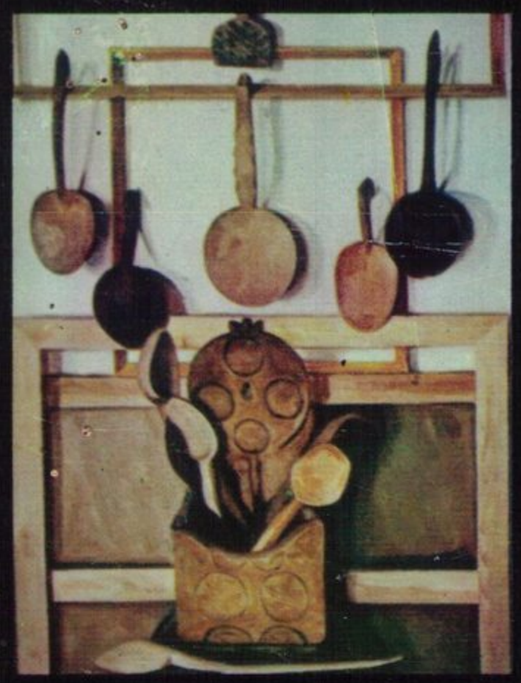
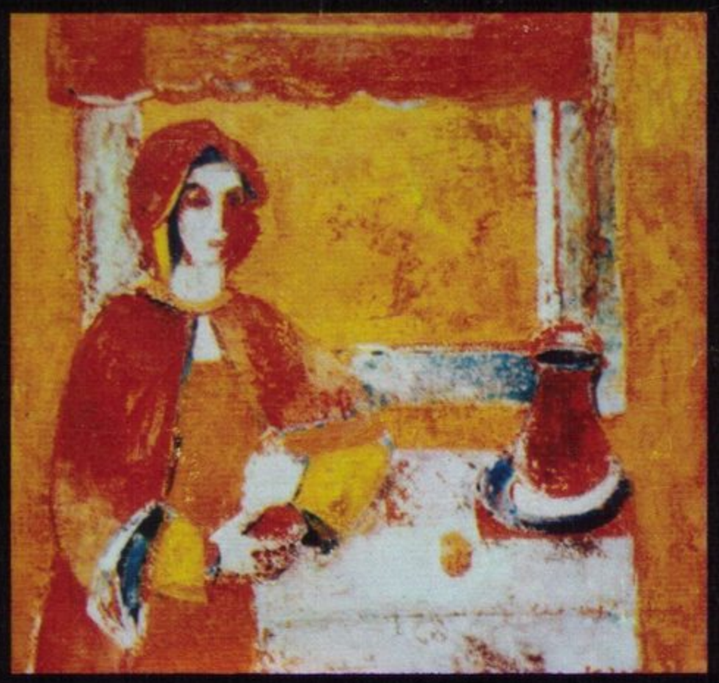
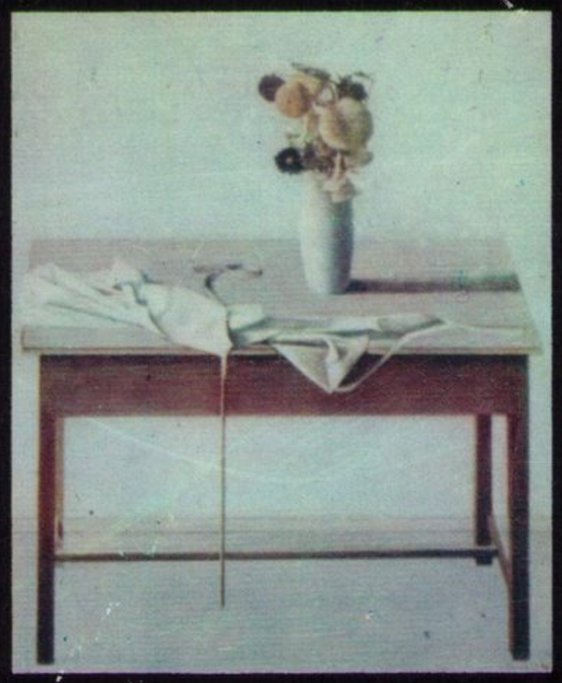
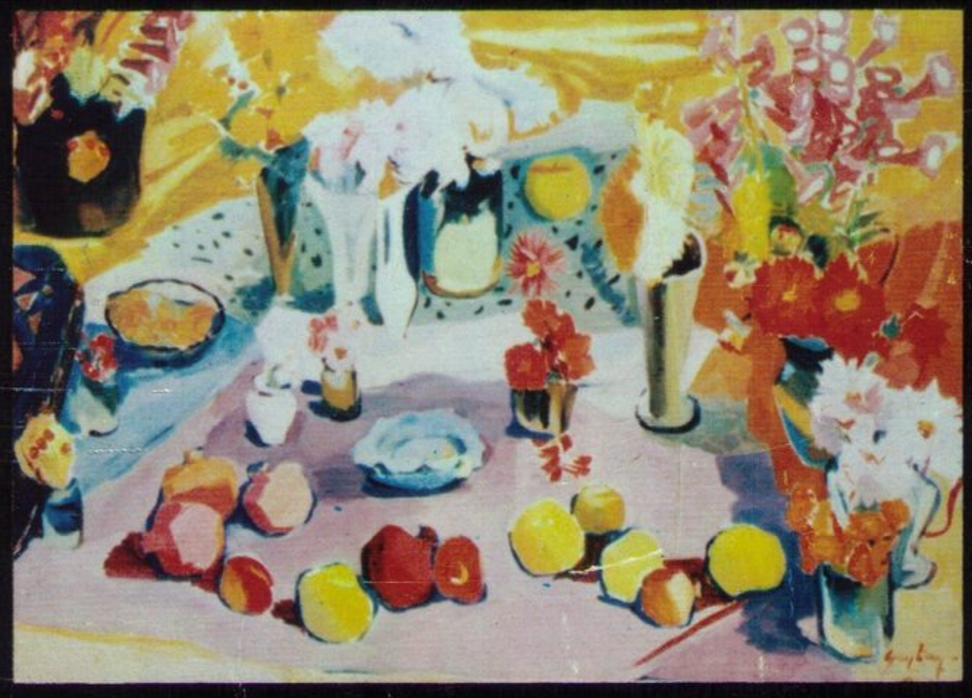
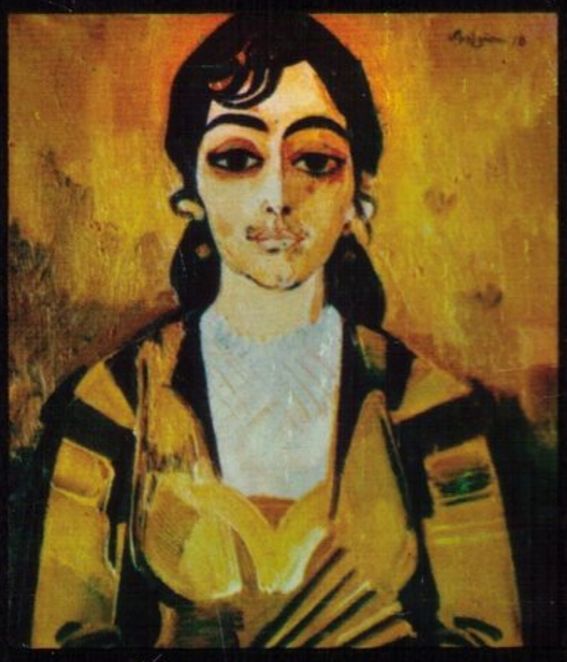


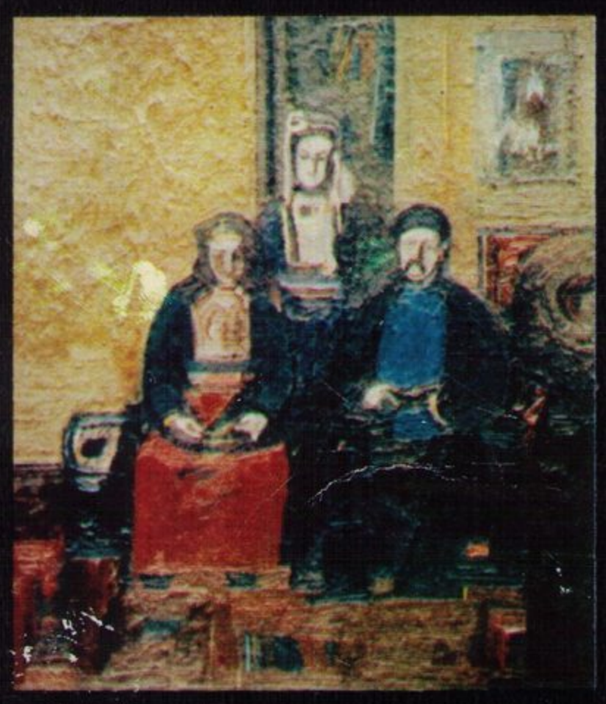


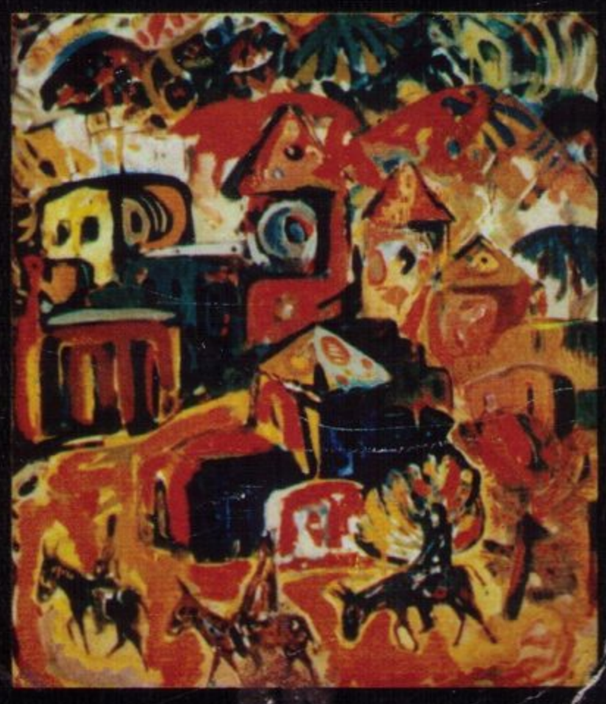




PINTURA ARMÉNIA CONTEMPORÂNEA







Rudolf Khachatryan Digital Archive · https://rudolfart.com/catalogues/Cat-042?lang=en

PINTURA
ARMÉNIA
CONTEMPORÂNEA

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Galeria de Exposições Temporárias / Outubro / 1978

Rudolf Khachatryan Digital Archive · https://rudolfart.com/catalogues/Cat-042?lang=en

Comissário
GUENRIKH IGUITIAN
Crítico de Arte
Director do Museu de Arte Moderna da Arménia

Montagem
SERVIÇO DE EXPOSIÇÕES E MUSEOGRAFIA
DA
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Exposições Temporárias / Piso 0

Rudolf Khachatryan Digital Archive · https://rudolfart.com/catalogues/Cat-042?lang=en

EXPOSIÇÃO ORGANIZADA PELO MINISTÉRIO DA CULTURA DA REPÚBLICA SOCIALISTA SOVIÉTICA DA ARMÉNIA. MUSEU DE ARTE MODERNA DA ARMÉNIA. EMBAIXADA DA U. R. S. S. EM PORTUGAL E FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN.

Ao abrigo do Acordo Cultural Luso-Soviético. Com o patrocínio do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Secretaria de Estado da Cultura.

Rudolf Khachatryan Digital Archive · https://rudolfart.com/catalogues/Cat-042?lang=en

Calouste Gulbenkian numa das cláusulas do seu Testamento manifesta o seu pesar de não ter podido custear em vida, por motivos que lhe foram estranhos, o restauro da Catedral de St. Etchmiadzine, situada nos arredores de Erivan, com o intuito de ali perpetuar a memória de seus Pais e recomenda, aos seus «Trustees», que façam todas as tentativas para que tal empreendimento seja realizável.

Graças ao acordo estabelecido entre «Sua Santidade o Catholicos», o Governo Soviético e a Administração desta Fundação, o desejo do testador foi cumprido. Em Outubro de 1964 o Presidente da Fundação, Doutor José de Azeredo Perdigão, o Administrador Roberto Gulbenkian e a Filha do Fundador Madame Essayan, deslocaram-se à Arménia para assistirem às cerimónias que assinalaram a conclusão do restauro da Catedral.

A Delegação da Fundação, durante a sua permanência na República Socialista Soviética Arménia, estabeleceu contactos com diversas personalidades e instituições artísticas e científicas. Devido a esses encontros, a Administração da Fundação Gulbenkian concluiu que a sua acção não se deveria limitar às Comunidades Arménias fixadas fora do seu país de origem, mas que em certos casos poderia auxiliar organismos artísticos, culturais e científicos em funcionamento na mãe-pátria. Desde então diversas instituições arménias soviéticas têm vindo a ser subsidiadas por esta Fundação.

Assim, quando a Embaixada da U.R.S.S. em Portugal nos propôs a apresentação de uma Exposição de Pintura Arménia Contemporânea, constituída por mais de centena e meia de obras do Museu de Arte Moderna de Erivan, seleccionadas pelo seu Director Guenrikh Iguitian, acolhemos tal iniciativa com o maior interesse por nos permitir dar a conhecer em Portugal obras de artistas desse povo que Calouste Gulbenkian tanto amou.

Outubro de 1978

Rudolf Khachatryan Digital Archive · https://rudolfart.com/catalogues/Cat-042?lang=en

A Arménia, país pouco extenso, é coroado por uma das maravilhas do antigo mundo bíblico: a montanha Ararat. Raramente ela deixa indiferente o visitante ou o viajante que a contempla.

A Arménia conserva numerosas fontes de culturas antiquíssimas, profundamente originais. As construções medievais caracterizam-se pelo modernismo das suas proporções, que lhes permitem manter uma majestosa monumentalidade, mesmo quando rodeadas de altas montanhas. Os monumentos arquitectónicos inserem-se tão harmoniosamente na paisagem arménia, que parece terem surgido juntamente com a antiga terra em que se erguem.

Nas miniaturas arménias, de um colorido invulgarmente intenso, sente-se a gravidade e a reserva próprias daqueles dignos anciãos de cabelos brancos que, de geração em geração, vão transmitindo as lendas, os contos, e a história da sua terra ,e do seu povo. Nada é mais autêntico do que estas fontes, puras como a verdade, transparentes como a água da nascente que brota da montanha.

Os rendilhados em pedra cor-de-rosa, espalhados por toda a Arménia, são únicos no género em todo o mundo. Nenhum dos seus desenhos ou ornamentos se repete, testemunhando a fantasia e o amor ao trabalho dos mestres populares. A pedra conservou a história. Na pedra deixaram o seu coração os nossos antepassados ...

Mas um povo não pode viver apenas do seu passado. O passado só vive no presente, e quanto mais dinâmico é o presente mais forte é a memória do passado. Os seis últimos decénios são uma gota no mar da eternidade, mas foram eles, precisamente, que nos deram a possibilidade de saber verdadeiramente quem somos, de onde viemos e para onde vamos. Um povo, que, durante longos anos, não teve Estado próprio e viveu espalhado pelo mundo inteiro, começou a reunir-se na sua antiga terra, aos pés do Ararat. Paris, Tiflis, Roma, Moscovo, Viena, Petersburgo, Munique, Veneza, Nova Iorque, Cairo, Beirute, Milão, Bucareste, Marselha ... Onde será que não viveram, estudaram ou trabalharam artistas arménios? Contudo, só depois do estabelecimento do poder soviético na Arménia é que nas biografias dos artistas plásticos arménios surge Ierevan, o centro da cultura espiritual e material dos arménios espalhados por todo o globo terrestre.

A Arménia, hoje, não são só monumentos arquitectónicos da antiguidade, não são só os seus museus históricos e o Matenadaran *. A Arménia de hoje é um país de construtores e cientistas, de poetas, compositores e artistas. Ierevan foi contemporânea de Babilónia e Roma, mas a sua verdadeira história escreve-a ela agora, construindo o futuro, estudando o passado. Só depois de 1920 é que o povo arménio teve a possibilidade de recolher na capital as obras mais valiosas da sua arte nacional.

Entre os locais da actual Ierevan dignos de serem visitados figuram o Museu de Arte Contemporânea e os «ateliers» de pintores, que se tornaram parte inseparável da cidade. Raro é o hóspede da Arménia que não visita este mundo, um mundo que ajuda as pessoas a conhecer o belo e a descobri-lo sempre de novo. Nos «ateliers» não só se forja o presente mas também se confirma o passado. Aqui, precisamente, se afirma a verdade de que o melhor traço hereditário da tradição não é a imitação mas sim a continuação. Sem ela, a arte não pode evoluir.

Agora, é difícil imaginar que, antes do estabelecimento do poder soviético, no território da actual Arménia não vivia um único artista profissional. Porém, deste facto não se pode, naturalmente, tirar a conclusão de que não existia então nenhuma vida cultural.

* Museu e centro de investigação de manuscritos antigos.

Rudolf Khachatryan Digital Archive · https://rudolfart.com/catalogues/Cat-042?lang=en

O povo, efectivamente, manteve as suas antigas tradições nas artes decorativa e aplicada, e, fora da Arménia, prosseguiram as suas tradições picturais. O espírito da arte viveu permanentemente no povo e, mais tarde ou mais cedo, haveria de se materializar na terra natal. Hoje, na Arménia soviética, vive e trabalha um grande número de talentosos pintores e escultores. Os melhores artistas arménios evitam o anacronismo e o ecletismo, recusam inteiramente a continuação artificial dos padrões existentes, exprimem com autenticidade os seus sentimentos, emoções e mestria, e baseiam-se, sobretudo, nas fontes mais puras, nas fontes eternas: a natureza que os rodeia e a realidade em contínua renovação. Este desenvolvimento, no entanto, não se processa dentro de uma concha, isolado do resto do mundo. Mas o conhecimento do que se faz cá fora não prejudica a sua originalidade.

O séc. XX destruiu definitivamente o conceito de escolas nacionais em arte, mas conservou o conceito de culturas nacionais, porque ele foi, precisamente, o século do desenvolvimento e da descoberta das individualidades que, vivendo frequentemente lado a lado, não tinham, exteriormente, nada de comum entre si.

A garantia da evolução reside no domínio analítico do conhecimento antigo e contemporâneo, na persistência natural em descobrir novos extractos (infinitos) da arte nacional, no esforço para derrubar, tanto os padrões académicos de incubadora como os falsos modernismos, que surgem constantemente nos mais diversos cantos do planeta. Em todas as culturas, a expressão viva da individualidade faz surgir personalidades que, ao fim e ao cabo, as conduzem aos seus apogeus.

A ampliação do diapasão criador, iniciada sobretudo nos anos 60, a corajosa mudança de todas as suas componentes específicas, firmou as posições da arte arménia contemporânea e atraiu as atenções das pessoas dos «outros planetas» para a obra dos nossos artistas. A nova vaga fez aflorar de novo a verdade de que a «arte é una mas multíface», de que ela aproxima os povos, permite determinar reciprocamente os respectivos níveis estéticos e apreciar condignamente a contribuição de cada nação para a cultura mundial.

À ascensão que se observa, actualmente, nas artes plásticas arménias pode chamar-se, com justeza, Renascimento. Qualquer dos seus momentos demonstra, com toda a evidência, que nas artes plásticas da Arménia soviética se deram mudanças fundamentais. Em quase todas as exposições encontramos nomes de jovens pintores que testemunham o surgimento de novas individualidades.

Um elevado humanismo, o traço mais característico da arte soviético, passou a determinar as particularidades de todas as culturas nacionais da URSS. É, precisamente, esta qualidade que distingue as melhores obras dos nossos artistas, que as expõem com êxito, não só na União Soviética mas também no estrangeiro. É vasta a «geografia» das exposições de artistas arménios efectuadas no estrangeiro. Só nos últimos anos, expuseram na R.D.A., Checoslováquia, Jugoslávia, Hungria, Bulgária, Mongólia, E.U.A., França, Itália, Holanda, Dinamarca, Irão, Argentina, Canadá, Áustria, Polónia, R.F.A. e Líbano.

Esta exposição colectiva de pintores arménios soviéticos em Portugal não pode, naturalmente, abranger todos eles, nem mesmo todos os melhores mestres das artes plásticas da República. Mas, pelo menos, os visitantes poderão conhecer algumas das tendências da sua arte contemporânea, expressas em obras de pintores pertencentes a diversas gerações. Esperamos que a nossa exposição contribua para ampliar as relações culturais entre a URSS e Portugal.

Guenrikh Iguitian
Investigador de Arte

Rudolf Khachatryan Digital Archive · https://rudolfart.com/catalogues/Cat-042?lang=en

RUDOLF KHATCHATRIÁN

Nasceu em 1937, em Ierevan. Concluiu o Instituto Superior de Belas-Artes de Ierevan. Participa em exposições desde 1957. Gráfico. Artista Emérito da Arménia.

95 RETRATO DE UM JOVEM / 1973
sanguínea / 53 × 42

96 RETRATO DE UMA ESTUDANTE / 1977
? / 90 × 60

Rudolf Khachatryan Digital Archive · https://rudolfart.com/catalogues/Cat-042?lang=en

Rudolf Khachatryan Digital Archive · https://rudolfart.com/catalogues/Cat-042?lang=en

Rudolf Khachatryan Digital Archive · https://rudolfart.com/catalogues/Cat-042?lang=en

Catálogo editado
pela
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
SERVIÇO DE EXPOSIÇÕES E MUSEOGRAFIA

Arranjo gráfico
FERNANDO LIBÓRIO

Tradução
JOÃO FERRO

Fotos
MUSEU DE ARTE MODERNA DA ARMÉNIA

Execução gráfica
NEOGRAVURA, LDA.
1500 ex.
Lisboa / Portugal
1978

Rudolf Khachatryan (1937–2007)

Rudolf Khachatryan Digital Archive · rudolfart.com

Pintura Arménia Contemporânea / Contemporary Armenian Painting

This file was downloaded from:
https://rudolfart.com/catalogues/Cat-042?lang=en

Works by Rudolf Khachatryan © Heirs of Rudolf Khachatryan. Other texts, photographs and design © their respective authors. When using this material, please credit the source and link to the page above.

Рудольф Хачатрян (1937–2007)

Цифровой архив Рудольфа Хачатряна · rudolfart.com

Современная армянская живопись

Файл скачан со страницы:
https://rudolfart.com/catalogues/Cat-042?lang=ru

Произведения Рудольфа Хачатряна © наследники Рудольфа Хачатряна. Остальные тексты, фотографии и оформление © их авторы. При использовании материала укажите источник и ссылку на эту страницу.